Revista Práxis Pedagógica (RPP) **e-ISSN: 2237-5406**

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

Pedagogia freireana: teoria e prática escolar em narrativas docentes

Pedagogía freireana: teoría y práctica escolar en la enseñanza de narrativas

Freirean pedagogy: theory and school practice in teaching narratives

Irlandia da Ponte Lima[1]
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Irene de Souza Nunes[2]
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Iraci Nunes Marques[3]
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis[4]
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo
A Pedagogia de Freire propõe uma forma eficaz de aprendizagem: provoca o desejo inspirado no saber, instiga a curiosidade e valoriza os saberes do outro. Isso implica o pensamento sobre a incompletude do ser ao passo que respeita o ser humano na sua integralidade. Este estudo tem o objetivo de apresentar o conceito da formação docente, cujas bases teóricas se pautam nas reflexões do educador Paulo Freire o qual reconhece o aluno como sujeito de sua própria história, baseando-se numa pedagogia dialogada que leva em consideração as experiências. Utilizando da hermenêutica (Ricoeur, 2007) como método, lançamos mão das narrativas e inferências em relação a teoria do autor, no entendimento das leituras e releituras que se fazem da prática docente, com o intuito de identificação da formação humana numa vertente libertária, visto que os diálogos estabelecidos nas vivências educativas, pautam-se nas discussões teóricas e lembranças a serem rememoradas e narradas.
Palavras-chave: pedagogia; Paulo Freire; formação docente; narrativas; prática docente.

Resumen
La pedagogía de Freire propone una forma eficaz de aprendizaje: provoca un deseo inspirado por el conocimiento, incita la curiosidad y valora el conocimiento ajeno. Esto implica reflexionar sobre la incompletitud del ser, respetando al ser humano en su totalidad. Este estudio busca

[1] Doutoranda em Educação do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - PPGED-UESB. Professora da Educação Básica do Município de Barra do Choça - Ba. *E-mail*: irlandia220474@gmail.com - ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8542-3987.
[2] Doutoranda em Educação do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - PPGED-UESB. Professora aposentada da Educação Básica do Estado da Bahia. *E-mail*: nnunesirene@gmail.com - ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4714-1276.
[3] Mestra em Educação do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - PPGED-UESB. Professora da Educação Básica do Estado da Bahia. *E-mail*: nnunesiraci@gmail.com - ORCID: http://orcid.org/000-0002-0080-3888.
[4] Doutora em Memória pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora Titular da Área de Ensino do Departamento de Geografia da UESB e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UESB). *E-mail*: nereida.benedictis@uesb.edu.br - ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9257-3487.

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

presentar el concepto de formación docente, cuyos fundamentos teóricos se basan en las reflexiones del educador Paulo Freire, quien reconoce al estudiante como sujeto de su propia historia, fundamentado en una pedagogía dialógica que considera las experiencias. Utilizando la hermenéutica (Ricoeur, 2007) como método, nos basamos en narrativas e inferencias relacionadas con la teoría del autor para comprender las lecturas y relecturas de la práctica docente. Esto busca identificar el desarrollo humano desde una perspectiva libertaria, dado que los diálogos que se establecen en las experiencias educativas se basan en discusiones teóricas y memorias para ser recordadas y narradas.
***Palabras clave**: pedagogía; Paulo Freire; formación docente; narrativas; práctica docente.*

Abstract
Freire's pedagogy proposes an effective way of learning: it provokes a desire inspired by knowledge, incites curiosity and values current knowledge. This implies reflecting on the incompleteness of being, respecting the human being in its entirety. This study seeks to present the concept of teacher training, whose theoretical foundations are based on the reflections of the educator Paulo Freire, who recognizes the student as a subject of his own history, based on a dialogical pedagogy that considers experiences. Using hermeneutics (Ricoeur, 2007) as a method, we base ourselves on narratives and inferences related to the author's theory to understand the readings and rereadings of teaching practice. This seeks to identify human development from a libertarian perspective, given that the dialogues that are established in educational experiences are based on theoretical discussions and memories to be remembered and narrated.
***Keywords**: pedagogy; Paulo Freire; teacher training; narratives; teaching practice.*

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia de Freire propõe uma forma eficaz de aprendizagem que provoca o desejo inspirado no saber, instiga a curiosidade e valoriza os saberes do outro. Isso implica o pensamento sobre a incompletude do ser, ao passo que respeita sua integralidade. Este estudo tem o objetivo de apresentar o conceito da formação docente, cujas bases teóricas se pautam nas reflexões do educador Paulo Freire, o qual reconhece o aluno como sujeito de sua própria história, para o qual a leitura da palavra estará sempre associada à leitura que o indivíduo faz do mundo.

Como objetivos específicos, para melhor entendimento das abordagens e percepções estabelecidas para este estudo, foram elencados os seguintes: reconhecer a pedagogia freireana como suporte para um trabalho docente, de forma mais humanizada e relacionada à realidade dos educandos; verificar a influência de Paulo Freire no fazer pedagógico de alguns professores da Educação Básica do Estado da Bahia e, avaliar como o conhecimento de Paulo Freire, materializado por meio de sua obra, impactou e impacta o trabalho do docente em seu cotidiano.

Uma pedagogia dialogada que leva em consideração a realidade e concebe, portanto, o educador como mediador do processo educativo, constitui um legado

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

teórico de fundamental importância para os estudiosos no campo da educação, sendo uma das principais referências quando se propõe estudos sobre a educação e formação humana.

Para além de sua influência na militância dentro da perspectiva pedagógica, as contribuições de Paulo Freire para a educação brasileira têm sido divulgadas e refletem as mudanças ocorridas na postura docente e na formação desses profissionais, cuja prática prevê a libertação do sujeito. Freire (2005, p. 59) defende que “O diálogo crítico é libertador, por isso mesmo que supõe a ação, tem de ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a lutar por sua libertação”.

O seu legado teórico trouxe uma visão diferente para os educadores e vem ganhando cada vez mais espaço, à medida que contribui para assegurar uma educação que tenha significado para os educandos e que tenha sentido para o educador. Por esse motivo, utilizamos uma pesquisa com professores da Educação Básica de alguns municípios do Estado da Bahia, para entendermos como esses professores são influenciados pela obra de Paulo Freire ao longo de sua carreira docente. Assim como, se estas influências criam novas possibilidades de inserir os educadores a essa prática cotidiana, de forma que potencialize uma melhor adequação da teoria à prática, tornando-se mais acessível e compreensível para os educandos.

Sabe-se da importância de Paulo Freire em muitos países por onde ele passou ou teve sua obra divulgada. A pesquisa sobre o seu legado deixado em seus escritos é relevante para a vida social de cada um que tenha contato com relatos de suas experiências, não só para o aprendizado escolar, mas também para a ciência, já que Paulo Freire traz uma leitura acessível sendo fundamental para a ciência, sobretudo para a educação, já que seus ensinamentos são construídos a partir de suas práticas, e por essa razão podem ser adaptáveis às mais diversas realidades. Enfim, o autor é uma inspiração e possibilita uma metodologia eficaz para as instituições, visto que sua obra é utilizada como base teórico-epistemológica em muitos estudos acadêmicos.

2 METODOLOGIA

Baseado numa metodologia que leva em consideração as experiências, propõe-se a hermenêutica (Ricoeur, 2007) como método, lançando mão das

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

narrativas e inferências em relação à teoria do autor, no entendimento das leituras e releituras que se fazem da prática docente, com o intuito de identificação da formação humana numa vertente libertária. Como destaca Schimidt (2014, p. 26) “A hermenêutica é a arte da compreensão, por isso o objetivo da prática hermenêutica é compreender corretamente aquilo que foi expressado por outra pessoa [...]”.

Dessa forma, esse estudo se constituiu de uma análise teórica a partir das concepções de Paulo Freire para o campo da educação, de natureza qualitativa. Segundo Minayo (2016, p. 20) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Propõe-se uma discussão teórica que remete às contribuições freireanas acerca da formação profissional na condução do processo educativo, com vista a influenciar a vida cotidiana dos educandos.

Por isso nos inquietava o desejo de saber se as ideias do referido autor, após tantos anos, limitam-se a discussões teóricas ou elas se fazem presentes, imbricadas no fazer diário de sala de aula. Pusemo-nos a questionar acerca de quais seriam essas implicações na prática pedagógica de professores da Educação Básica, na formação desses profissionais por meio de entrevistas semiestruturadas.

Foram construídas questões que corroborassem com a compreensão da pedagogia freireana para o fazer pedagógico. A ideia inicial foi conversar com professores/as com mais tempo de docência e afinidade com a obra e a pedagogia do autor, entretanto, ao conversar com muitos professores, identificamos que alguns não se mostraram à vontade para responder às questões, como também havia professores com menos tempo na carreira docente que se identificaram com a obra de Freire e puderam colaborar com esse estudo.

Elaboramos a entrevista com as seguintes perguntas: que considerações você faria acerca da teoria de Paulo Freire no que concerne à proposta de educação libertadora? As ideias de Paulo Freire em algum momento da sua carreira docente influenciaram na sua formação e, consequentemente no seu fazer pedagógico? Como aconteceu? Você pode nos relatar alguma experiência pedagógica, vivenciada com seus alunos, que você considera freireana? Das inúmeras frases célebres de Paulo Freire em relação a sua concepção pedagógica, qual você citaria?

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

Enfatizamos que todos os professores convidados para este estudo eram membros do grupo de estudos do qual participamos como pesquisadoras, o Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE/CNPq). Por meio de *WhatsApp*, buscamos identificar aqueles professores que se reconheciam como adeptos à pedagogia de Freire em seu fazer pedagógico. Alguns se mostraram mais receptivos, logo, ao aceitarem o convite, enviamos as questões individualmente via e-mail. De forma ética, com privacidade, consentimento e anonimato, explicamos que não deveriam expor informações que tornassem possível qualquer identificação dos mesmos, por isso solicitamos que escolhessem um pseudônimo que melhor representasse sua experiência com a obra e a influência de Paulo Freire em sua profissão.

Após esse processo de escuta foram identificadas cinco (05) professoras, às quais entrevistamos no período de junho a agosto do ano de 2021. Três (03) destas lotadas em escolas públicas estaduais e duas (02) na rede privada residentes nos municípios de Caculé, Aracatu e Vitória da Conquista na Bahia. O quadro a seguir apresenta as características das professoras colaboradoras com nosso estudo.

Quadro 1 - Percepções da Pedagogia Freireana para professoras da Educação Básica

Pseudônimos	Formação	Tempo de docência
Palavra Viva	Licenciada em Geografia	19 anos de docência
Esperançar	Pedagogia, Esp. Psicopedagoga	36 anos de docência
Aurora	Licenciada Pedagogia	5 anos de docência
Professora por Convicção e Fé	Mestre e doutoranda em Geografia	2 anos de docência
Livre para Ensinar	Mestre em Letras	19 anos de docência

Fonte: Pesquisa com as professoras (2021).

Uma vez realizadas as entrevistas, analisamos as respostas das participantes correlacionando-as à teoria proposta por Freire e discutida nesse estudo, ao mesmo tempo em que confrontávamos aos objetivos propostos, cuja busca era o reconhecimento da referida pedagogia usada como suporte para o trabalho docente de forma mais humanizada e relacionada à realidade dos educandos, bem como a verificação da influência de Freire no fazer pedagógico de alguns professores da

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

Educação Básica do Estado da Bahia e ainda como avaliação acerca do quanto o conhecimento de Paulo Freire, por meio de sua obra, tem impactado o trabalho do docente em seu fazer cotidiano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria de Paulo Freire promove a reflexão, a tomada de consciência do papel de educador, reconhecendo que cabe a ele a busca pela qualificação, ao mesmo tempo em que evidencia o quanto é necessário que esse profissional seja valorizado dada a relevância do papel que exerce na sociedade. Nesse sentido, estabelece-se uma reflexão sobre a relação entre professor-escola-alunos configurando o perfil de escola ideal, em que os envolvidos sejam formados para pensar, para serem sujeitos construtores.

Freire (1993) ressalta que não importam os deslizes que cometemos, o importante é superá-los, e termos a humildade de reconhecê-los. “Quando chegamos à docência carregamos já um bocado de experiência, que não tem espaço, ou um escaninho para nossos mais inquietantes sentimentos” (Catunda; Fortunato, 2022, p. 3). Na abordagem de Freire (1996) o caminho percorrido pelo educador deve ser o caminho da responsabilidade e da coerência. Segundo o autor não se pode dar testemunho aos educandos se o educador não age com a devida postura ética que o trabalho exige.

Refletindo sobre a práxis como conceito que explicita a prática, Saul e Giovedi (2016) explicam que a formação permanente dentro do contexto escolar, assim como para os reveses notados pelos educadores em sua rotina, são objetos que devem ser destaque no processo formativo. De acordo com Costa (2015), Paulo Freire é um dos autores brasileiros de maior relevância no meio acadêmico, tanto nas faculdades de educação e pedagogia, quanto nos departamentos de cursos de licenciatura.

O emudecimento diante de uma escola cujo ambiente propicie educação a pessoas no sentido literal da palavra, respeitando o outro como ser de direitos, de história, estabelecendo uma relação dialógica, é reconhecer a relevância teórico-metodológica de Paulo Freire para formação profissional docente, que identifique sua implicação na prática educativa. Uma escola assim parece ser utopia, mas esta é o que faz a vida seguir. A escola precisa despertar nos que a ela se dirigem em busca

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

de educação, o desejo de ir além, de construir o conhecimento a partir de suas vivências, de suas realidades.

As contribuições de Paulo Freire para a educação brasileira modificaram a perspectiva da pedagogia, pois a partir dele o estudante passa a ser visto como agente no processo ensino aprendizagem no qual o educador é mediador, refletindo as mudanças ocorridas na postura docente e na formação desses profissionais. Nessa perspectiva, como descrita na metodologia, foram elaboradas questões a respeito das impressões de docentes sobre a pedagogia de Paulo Freire. As respostas das docentes nos levam a resultados surpreendentes, primeiro porque cada docente guarda sua individualidade criativa, elemento fundante da proposta educacional de Paulo Freire, pois como destacou Costa (2015, p. 85),

> [...] a sua concepção de educação como processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana, seria uma concepção libertadora de educação, pois a educação domesticadora seria mero ato de transferência de conhecimento e de descrição da realidade, enquanto que a educação libertadora seria ato de criação do conhecimento e método de ação-reflexão para a transformação-reinvenção da realidade.

Além disso estamos dando voz a personagens da vida cotidiana, profissionais com vivências e experiências das mais diversas, inseridas em contextos variados a partir de testemunhos da prática, bem como de sua formação baseada em leituras e/ou cursos de formação e a partir dessa perspectiva, tratar da pedagogia aos olhos de Paulo Freire ganha uma nova significação. A fim de preservar a identidade dos sujeitos da presente pesquisa foi pedido que escolhessem um pseudônimo que lhes remetesse à proposição libertadora freireana e eis que a partir daqui elas serão assim tratadas: Professora por Convicção e Fé, Palavra Viva, Esperançar, Aurora e Livre para Ensinar.

Professora por Convicção e Fé é licenciada, mestre e doutoranda em Geografia, com dois anos e seis meses de tempo de docência. Ao lhe ser dirigida a primeira pergunta “Que considerações você faria/apontaria acerca da teoria de Paulo Freire no que concerne à proposta de educação libertadora*?”* Ela respondeu:

> Acredito na atualidade do pensamento de Paulo Freire, penso que todo professor de instituições públicas deve pautar-se nesse entendimento de educação como princípio emancipatório e revolucionário. A articulação entre teoria e prática deve aproximar os espaços de formação acadêmica do licenciado com o chão da escola, onde a realidade é construída

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

> cotidianamente. Nossa práxis deve ser comprometida e coerente com nossa visão de mundo e sociedade (Professora por Convicção e Fé).

Em sua resposta é possível perceber que, ainda que a professora tenha pouco tempo de experiência na docência, já tem uma convicção de que a educação deve ter um teor de emancipação. Sendo a prática do professor voltada para cultivar esse sentimento nos seus alunos.

A segunda pergunta: “As ideias de Paulo Freire em algum momento da sua carreira docente influenciaram na sua formação e, consequentemente no seu fazer pedagógico? Como aconteceu? A professora relata como foi seu encontro com a pedagogia defendida por Freire:

> No início da graduação, na disciplina Didática, fui instigada a ler e debater o livro Pedagogia da Autonomia. Acredito que essa leitura foi um divisor de águas na licenciatura, uma vez que as discussões propostas ali orientam o saber fazer docente, evidenciando toda a responsabilidade, comprometimento, encanto e poesia que constituem nossa lida diária na educação. Em Pedagogia da Autonomia, compreendi que nosso ofício nunca será um trabalho mecânico, por mais que as condições inadequadas a que somos submetidas tentem nos desumanizar. A matéria-prima de nosso trabalho é a ciência que ensinamos e a vida dos estudantes que partilham da experiência de ensinar e aprender conosco. Por isso acredito que nosso trabalho deve ser politicamente referenciado em ideais emancipatórios e libertadores (Professora por Convicção e Fé).

A professora destaca que, desde sua formação na universidade, a teoria de Freire começou a despertar seu interesse, corroborando para sua formação, já que ela começou a entender que sua contribuição serviria de base para sua prática, enfatizando a importância da teoria como base científica para seu trabalho enquanto docente.

Ao ser inquirida acerca de experiência pedagógica considerada freireana, vivenciada com seus alunos, ela, imbuída dessa que não é somente uma visão teórica, mas uma prática fiel, nos responde que não há uma vivência a ser destacada, uma vez que toda a sua prática de sala de aula vem sendo pautada nessa perspectiva.

> Não destaco uma experiência específica, mas sim a concepção de educação e a postura que a gente busca adotar no cotidiano de nossa prática docente em sala de aula. Estudo muito para planejar e ministrar cada aula e me sinto desafiada a instigar as/os estudantes a construírem esses saberes junto comigo. Me sinto muito realizada quando proponho uma atividade (seminário, miniaulas, podcasts, cards explicativos) que envolvem pesquisa e apresentação e os estudantes extrapolam as expectativas em relação ao que foi solicitado (Professora por Convicção e Fé).

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

No entendimento da professora, estudar e se orientar a partir da obra de Paulo Freire, trata-se muito mais do que ter experiências pontuais, mas sim entender a essência, a concepção de educação a partir de suas abordagens teóricas.

Para encerrar, foi-lhe solicitado que mencionasse uma das inúmeras frases célebres do educador ao que prontamente Professora por Convicção e Fé escolheu uma que, ao mesmo tempo faz uma constatação frente ao sistema social dominador, traz um convite implícito aos docentes de proporcionar uma educação que faça abrir os olhos criticamente. “Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica” (Freire, 2006, p. 104).

A segunda entrevistada se intitulou Palavra Viva a qual possui formação em Geografia com 19 anos de docência. Quando perguntada sobre que considerações ela faria/apontaria acerca da teoria de Paulo Freire no que concerne à proposta de educação libertadora, ela logo foi categórica afirmando:

> A libertação é um ato social. O método freireano de educação é muito importante para a construção do ser humano em todas as áreas, social, econômica e política. Para Freire a libertação se dá na relação com o outro, portanto, há um ato de libertação no processo de ensino aprendizagem, para sujeitos professores/mediadores e sujeitos/estudantes. Participar criticamente e de forma autônoma na família, no trabalho, com os amigos faz parte do processo de libertação proposto por Freire. Outro ponto importante, o sujeito/estudante é o foco, o ponto de partida, deste método de educação, por meio de palavras e termos do contexto do estudante se constrói a proposta pedagógica (Palavra Viva).

A professora sublinha que o método de educação baseado na concepção de Freire auxilia na construção de ser humano em sua completude, em sua relação com o mundo, contribuindo para autonomia do sujeito que se torna mais crítico e participativo.

Ao dirigir-lhe a segunda pergunta: As ideias de Paulo Freire, em algum momento da sua carreira docente, influenciaram na sua formação e, consequentemente no seu fazer pedagógico? Como aconteceu? Palavra Viva faz uma confissão:

> Eu me considerava uma professora tradicional que utilizava projetos pedagógicos para tornar lúdicos os conhecimentos necessários aos meus estudantes. Achava que tinha muito mais a ensinar do que a aprender com os estudantes. Mas, com o passar dos anos e com as leituras que fiz no método freireano de educar, percebi que aprendi muito mais com os

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

> estudantes do que percebia. Quando comecei a lecionar nas turmas da modalidade da EJA, senti a necessidade de formação continuada. Por meio dos estudos, leituras necessárias nos documentos de apoio ao professor sobre a EJA encontrei este teórico da educação, Paulo Reglus Neves Freire. A primeira leitura foi Pedagogia do Oprimido (1980), e consequentemente nos seus outros livros e artigos. Aprendi a importância do outro no processo de libertação de ser opressor ou oprimido nas relações sociais. Freire me apresentou o motivo de ser tão apaixonada por educação e pela educação de jovens e adultos e idosos. Ensinar exige amor, e todas as exigências propostas por ele no seu livro Pedagogia da autonomia (Palavra Viva).

De acordo com a professora, o método freireano despertou uma nova percepção quanto a sua postura de educadora. Por meio da teoria de Freire, ela percebeu que o ato de ensinar pode se dar por meio da troca de conhecimentos, por meio de experiências em sala de aula. Isso implica em atribuir ao aluno a condição de construtor do seu conhecimento, mediado pelo professor.

Ao ser perguntada a respeito de uma experiência pedagógica considerada freireana, vivenciada com seus alunos, a docente responde de forma tranquila, quase poética demonstrando uma intimidade com Paulo Freire que nos faz pensar tê-lo escutado dizer-lhe ao pé do ouvido:

> Freire me ensinou a importância do diálogo real, onde há a escuta do outro. Minhas aulas são regadas por muitos diálogos, na busca do que é essencial para meus alunos, quais as suas necessidades e o que é necessário para o aprimoramento dos seus saberes. Durante a busca por dados para a dissertação de mestrado percebi, ainda mais, a importância do diálogo verdadeiro com os estudantes da EJA. Durante a coleta de dados, nas Atividades Dialógicas 1 a 4, os estudantes se sentiam mais desinibidos para apresentar as informações que precisava, muito mais do que nas atividades de escrita (Palavra Viva).

Segundo a educadora, quando se relaciona com a pedagogia de Paulo Freire, percebe que o diálogo estabelecido em sala de aula ajuda e desperta mais interesse dos alunos, pois há uma troca de saberes que facilita a aprendizagem.

Como não poderia ser diferente, a professora entrevistada Palavra Viva revela ao apresentar a frase do educador escolhida a origem do seu pseudônimo:

> A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração. O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro – é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, se não humanizando o mundo (Freire, 1980, p. 15).

A terceira docente entrevistada escolheu para si o pseudônimo Esperançar. Com formação em Pedagogia e Psicopedagogia, contando 36 anos de docência,

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

respondeu à primeira pergunta - que considerações ela faria/apontaria acerca da teoria de Paulo Freire no que concerne à proposta de educação libertadora - apresentando uma conformidade com o pensamento do ilustre educador em questão:

> Como diria Paulo Freire é necessário deixar “marcas”! Nesse sentido, o pensamento de Freire é uma proposta de ação, pois provoca a centralidade do aluno no processo educativo, oportunizando o olhar crítico acerca da realidade própria, situando-se enquanto partícipe daquela sociedade. Um percurso educativo que possibilita a construção do conhecimento viabilizando a formação crítica na vivência de situações concretas, é libertador, uma vez que o aluno assume uma postura de sujeito, percebendo-se enquanto agente transformador em uma realidade que carece de modificações. A teoria freireana tem caráter libertador, não apenas no que se refere ao aluno, mas traz elementos importantes à prática pedagógica, destacando o professor como alguém que colabora nesse processo que liberta à medida que assume uma postura crítica sobre sua prática, assim o educador também se liberta da “centralidade” que assumira na educação bancária. Nesse sentido, importa as relações promotoras de crescimento pessoal, intelectual, emocional que constituem a integralidade de cada sujeito (Esperançar).

Nas palavras da professora Esperançar, Freire convida e provoca uma ação pedagógica voltada para o protagonismo do aluno. Oportunizando a construção do conhecimento de forma libertária, autônoma e com base em seus saberes, o que impacta diretamente no papel do professor como educador que media a aprendizagem.

Ao dirigir-lhe a segunda pergunta: As ideias de Paulo Freire em algum momento da sua carreira docente influenciaram na sua formação e, consequentemente no seu fazer pedagógico? Como aconteceu? Esperançar se autodescreve demarcando a relevância das ideias de Freire para sua formação como pessoa e que isso modificou sua visão frente à postura a ser adotada no desempenho da profissão de docente:

> Considero-me uma pessoa com um senso de justiça acentuado. Tive uma educação familiar sólida, firme, contudo, tive uma “formação docente” básica nos moldes educação bancária. Quando descobri que gostaria de ser professora, comecei a buscar meios para ser uma professora diferente de alguns professores que tive. Foi aí que conheci as ideias de Paulo Freire de forma mais sistemática. No curso de Pedagogia tive a honrosa oportunidade de compreender a crítica que ele faz à educação bancária, afinal passei por ela, porém vivenciei também práticas freireanas nas aulas de didática, com uma educadora inesquecível. Aqui vale ressaltar que a prática da referida professora deixou “marcas” justamente porque era permeada pelas ideias freireanas. As reflexões trazidas pelo curso de Pedagogia transformaram meu fazer pedagógico. Não é possível entrar em contato com a teoria de Freire, compreendê-la e não ser afetado por ela. A partir dessa experiência de entendimento não fazia mais sentido pensar o professor como alguém que ensina e ensina porque tem o saber! Parece uma visão simples, no entanto essa visão despreza o saber que o outro traz. A relação professor/aluno deve

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

> ser fundamentada no respeito mútuo para que a boniteza do percurso seja vivenciada com amor (Esperançar).

Além disso, como pode ser comprovado na resposta da educadora, Paulo Freire incita o senso de justiça e a relação entre professor e aluno, torna-se uma convivência de respeito mútuo e construção de afetividade.

Ao ser perguntada a respeito de uma experiência pedagógica considerada freireana, vivenciada com seus alunos, a docente relata uma de suas experiências em que os estudantes foram instigados a pensar e observar a realidade que os cerca, propondo alternativas de mudança, o que para a docente concretiza postura de cidadão. E assim ela nos conta:

> Bom, após anos de experiências com uma diversidade que me fez respeitar cada vez mais a individualidade de cada aluno, cada comunidade, pois trabalhei em várias escolas em comunidades diferentes, penso que a teoria freireana foi meu suporte firme e forte, pois fui percebendo, de forma concreta que os saberes são diversos e, estes estão também em realidades diversas e, estas são realidades que carecem de transformação bem específicas. Assim eu descrevo aqui uma das muitas experiências importantes e interessantes: Uma participação com a turma de 2º ano do ensino Médio, apresentando um projeto à câmara de vereadores...fazíamos uma reflexão acerca do conteúdo filosófico – Senso Crítico – que foi inicializado com questionamento sobre o que nos incomoda em nossa comunidade. A partir da “eleição” do problema, a turma elaborou o projeto com propostas e sugestões para a resolução da situação identificada. O processo de identificação do problema foi direcionado por meio de um “olhar” investigador, oportunizando reflexões críticas no sentido de assumir postura cidadã (Esperançar).

Fazendo jus à influência do educador em sua prática docente, ao respeitar a individualidade dos alunos e na busca de despertar neles a consciência de cidadão crítico e atuante, Esperançar escolheu das célebres frases de Paulo Freire aquela que traduz a relevância do trabalho de um educador: lutar acreditando, movido pela esperança de poder confiar na mudança promovida pelo próprio fazer diário como consequência daquilo em que se acredita. Como destaca o trecho a seguir:

> A esperança, o sonho e a utopia são tratados como sinônimos na produção freireana e de seus comentadores e partem do princípio de que conhecer é a possibilidade de projetar, lançar-se adiante, buscar. Essa busca insere-se na perspectiva ontológica do homem como um ser inacabado, inconcluso, sendo a realização de sua história movida pela esperança (Paro; Ventura; Silva, 2020, p. 10).

Nesse sentido, os autores enfatizam que na concepção freireana o fato do sujeito ser inacabado, torna-se possibilidade de crescimento.

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

A quarta professora com cinco anos de docência, formada em Pedagogia escolheu o pseudônimo Aurora**.** Ela apresenta um comparativo entre a educação bancária e a proposta libertadora de Paulo Freire quando isso lhe é perguntado: Que considerações você faria/apontaria acerca da teoria de Paulo Freire no que concerne à proposta de educação libertadora?

> A educação bancária tratava o aluno como uma caixa vazia que estava ali para ser preenchida e sem sofrer alterações, então a proposta da educação libertadora de Paulo Freire transformou a forma de ver a educação e o educando, não o preparando para ingressar em um mundo engessado, e sim para ser um agente de transformação. Em sala de aula o estudante passou a ser visto de maneira diferente, permitindo a troca de saberes (Aurora).

Na concepção da professora Aurora, Paulo retrata a importância de tratar o aluno como um ser pensante, o qual traz uma bagagem de sua realidade que precisa ser considerada ao adentrar no contexto escolar. Quando chega à escola, o aluno não é desprovido de saber, ele necessita de mediação, de orientação para que seus saberes o auxiliem em sua aprendizagem, dentro do ambiente escolar.

Ao ser inquirida acerca das ideias de Paulo Freire que em algum momento da sua carreira docente tenham influência em sua formação e, consequentemente, em seu fazer pedagógico, Aurora nos fala como isso aconteceu.

> Enquanto estudante, meus professores, em uma determinada época, eram bem diversificados, alguns possuíam práticas tradicionais e outros já lecionavam de forma mais leve e participativa. Esses professores tiveram um papel muito importante na construção do meu eu educacional e me motivaram a fazer a diferença no exercício da minha profissão. Durante meus estudos na universidade grande parte das discussões eram pautadas nas ideias e princípios de Paulo Freire. Sendo assim minha formação foi baseada em enxergar a criança como um ser cheio de conhecimento para ser compartilhado e visto de forma respeitável (Aurora).

Aurora ainda retrata seus anos de faculdade como importantes em discussões que permeiam as ideias e teorias baseadas em Paulo Freire. Para ela, tal fato impactou em sua formação, fazendo-a a ver o mundo da criança como carregado de situações que emergem ao conhecimento, já que ao chegar à escola, a criança já traz uma bagagem cheia de significados e que possibilitam sua aprendizagem.

Em resposta ao pedido feito para que relatasse alguma experiência pedagógica, vivenciada com seus alunos, que considere freireana a docente contou:

> Durante uma aula de filosofia sobre os sentimentos houve vários relatos sobre o que é família. Encontramos várias formas diferentes, principalmente

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

> em que os pais se separaram e já estão em outros relacionamentos. As crianças defenderam com toda neutralidade e confiança que família são aqueles que querem o nosso bem, independente do sangue. Toda fala foi realizada pelos educandos, assim como as hipóteses e também a conclusão (Aurora).

Ao relembrar situações que remontam as experiências frutíferas em sala de aula, no decorrer de uma aula de Filosofia, Aurora relembra que em situações familiares diferentes, as crianças enfatizaram a importância da família para elas, evocando a importância dos laços de afetividade, mesmo que não haja laços sanguíneos. Isso mostra que o carinho do adulto atribuído à criança ou adolescente, pode favorecer em um comportamento mais tranquilo e propício ao ato de aprender.

E para concluir a entrevista foi-lhe pedido que citasse uma das inúmeras frases célebres de Paulo Freire em relação a sua concepção pedagógica e eis que a escolha foi “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

A quinta entrevistada escolheu para si o pseudônimo que remete à proposição libertadora freireana Livre para Ensinar, com 19 anos de docência, mestre em Letras, à pergunta “Que considerações você faria/apontaria acerca da teoria de Paulo Freire no que concerne à proposta de educação libertadora? Sua resposta foi:

> A educação libertadora proposta por Freire, diz respeito a um ensino construído por meio da interação, da problematização e da construção libertadora do conhecimento, ou seja, na prática o papel do professor é promover o diálogo, ser um mediador e não um transmissor de conhecimento pré-estabelecidos por um sistema educacional. O debate aproxima o aluno da teoria e da realidade de forma construtiva (Livre para Ensinar).

Como estabelece a docente Livre para Ensinar, Paulo Freire traz uma concepção de educação que se constitui como base na interação, confronto de ideias que implica na construção do conhecimento: a educação libertadora, que promove uma educação direcionada na constituição do sujeito autônomo e atuante, não um ser passivo e meramente receptivo.

Sobre a influência das ideias de Paulo Freire em algum momento da sua carreira docente, na sua formação e, consequentemente no seu fazer pedagógico, Livre para Ensinar foi categórica:

> As ideias de Paulo Freire sempre fizeram presença na minha formação, bem como minha prática. Quando terminei o Ensino Médio, tive o prazer de ser aprovada no curso de Licenciatura em letras e lá fui apresentada a este grande e ilustre educador, Paulo Freire, logo me apaixonei e a partir de então

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

> toda minha prática foi voltada para uma pedagogia que trabalhe a liberdade da construção do conhecimento. Pena que mesmo no século XXI, temos escola vivenciando uma prática repleta de tradicionalismo que oprime e desmotiva nossos adolescentes. Toda vez que uma prática pedagógica não favorece a construção de um conhecimento de forma crítica, valorizando a realidade e questionando o que pode ser melhorado, não está dentro da teoria que liberta para o mundo, para o fazer e o construir do conhecimento. A escola simplesmente registra números, sem se preocupar realmente como eles chegaram a estes resultados: quantitativo x qualitativo. Um exemplo disso é quando um aluno não tem a oportunidade de reaprender quando não alcança bons resultados, realiza uma atividade e muitas vezes não é oportunizado a refazer para reaprender. O exemplo é um dos melhores caminhos para a aprendizagem significativa. Dessa forma, como seguidora dos ideais pedagógicos de Paulo Freire, acredito em uma educação com práticas pedagógicas libertadoras, humanizadas que ofereça oportunidades para a aprendizagem acontecer de forma satisfatória. Este fazer pedagógico depende muito do professor que terá a missão de proporcionar momentos para a socialização dos diversos conhecimentos, valorizando e aperfeiçoando cada um, diversas vezes (Livre para Ensinar).

A educadora também destaca a importância da pedagogia freireana em sua formação. Segundo ela, esse direcionamento a fez se identificar com uma educação que constrói o conhecimento, baseando na interação e na valorização dos saberes oriundos da realidade dos alunos. Direcionando-os ao preparo para a vida de forma real e libertadora, sem, contudo, ficar meramente restrito às tradições e repetições de conteúdos que, muitas vezes não impactam em sua formação.

Perguntada se poderia nos relatar alguma experiência pedagógica, vivenciada com seus alunos e que considerasse freireana, a professora não só respondeu afirmativamente como apresentou de maneira detalhada desde o planejamento da referida experiência “A melhor leitura é aquela que conquistamos no nosso aluno por meio da mediação, apresentação e análise” (Professora Livre para Ensinar**).**

Das inúmeras frases célebres de Paulo Freire em relação a concepção pedagógica a entrevistada em questão escolheu: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Esta frase célebre de Paulo Freire me representa como Educadora do século XXI.

4 CONCLUSÃO

Como seres incompletos, os docentes devem sentir-se instigados, mais que isso, comprometidos com a busca por novas perspectivas que estimulem o exercício da profissão, reconhecendo a importância da formação continuada, no sentido de

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

haver coerência no exercício da práxis pedagógica, conscientes do seu papel na sociedade como mediador na educação que emancipe o sujeito, tornando-o agente do seu processo de formação humanizada, por meio do conhecimento produzido nas relações interpessoais e, portanto, dialógicas entre professor e aluno.

Em suma, ressaltamos que as discussões e abordagens inferidas sobre Paulo Freire neste estudo, são incipientes, porém o foco central foi discorrer sobre um educador que contribuiu de maneira salutar para a educação brasileira, cuja obra perpassa pelas abordagens aqui referidas, sendo apenas um ponto de partida sobre sua trajetória, enfatizando a necessidade de outras abordagens acerca do autor. Isso incide sobre outros modelos teóricos inspirados no autor, assim como sua vida de educador, que inspira professores e suas práticas docentes.

Isso se deve ao fato da sua obra melhor se assemelhar com a realidade da educação, seja porque traz muito de suas vivências e experiências bem-sucedidas no que se refere à alfabetização tanto na perspectiva da palavra, quanto da postura política a qual deve ser adotada por todo cidadão, seja pelo fato de sua pedagogia lidar e traduzir melhor a realidade, é possível ser colocada em prática com garantido sucesso no que concerne ao alcance dos objetivos a que se serve a educação: emancipar. Libertar o indivíduo, afetando-o a ponto de se tornar sujeito do próprio processo de formação; ser humanizada por meio do conhecimento que se produz como consequência das relações interpessoais e, portanto, dialógicas entre professor e aluno, num caminho que se faz ao caminhar.

Os tantos mundos nos quais Freire viveu e experimentou a essência da vida foram mananciais que lhe saciavam a sede de conhecer a si, o outro, o mundo, tornando-se capaz de identificar a forma mais eficaz de fazer aprender: provocar no outro o desejo de saber, instigar a curiosidade, valorizar o que há de saberes no outro, fazer pensar na sua incompletude ao passo que se propõe a buscar respostas, as soluções para suas reais necessidades criando tal qual um artista o modo de vida condizente com um ser humano na sua integralidade: filosófica (questiona a vida), científica (investiga) e artística (afeta e se deixa afetar pelo que o cerca).

Em sua jornada de educador, o professor precisa indagar-se sobre seus anseios quanto aos caminhos que devem direcionar o seu trabalho, sendo, portanto, de fundamental relevância à sua formação continuada. Sua postura de um ser

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

profissional que busca a compreensão de mundo e, sobretudo, do mundo dos educandos, para que juntos possam trilhar pelo universo da descoberta, da criticidade e da consciência perante a realidade que os cerca. Cabe ao professor o papel de busca de transformação de dúvidas em caminhos que facilitem a aprendizagem.

Freire teve uma longa carreira, influenciou gerações com sua pedagogia que valoriza o ser em sua totalidade, visto que ele não dissocia a teoria da prática. Sua obra é referência para aqueles que acreditam que a educação pode dar sentido à vida, pois ela é carregada de sentidos, agrega valores, mas sem diminuir ou desprezar o mundo que circunda o indivíduo.

As indagações coadunam com a ideia de que o fazer pedagógico pode ser promovido por meio da afeição e interação inerentes às relações humanas, estabelecidas em sala de aula. Como destacam Paro, Ventura e Silva (2020, p. 8)

> Considerando que a produção do autor é permeada e comprometida inteiramente com a ação, ressalta-se o caráter prático de sua produção intelectual, ou seja, da coerência e articulação entre o que se pensa, o que se faz e o que se pensa acerca do que se faz.

Contrariando a ideia da educação bancária, tão criticada nos escritos de Freire, a pedagogia freireana mostra o fluxo a seguir na construção dos saberes, notadamente o sujeito se torna capaz de conduzir, por meio da mediação do professor, que precisa estar focado em socializar o aluno ao seu universo, a sua caminhada para se tornar sujeito de sua própria história e a educação na visão de Freire tem o poder de transformar vidas e realizar sonhos de forma autêntica e eficaz.

As entrevistas realizadas responderam afirmativamente as nossas inquietações quanto à compreensão da teoria de Freire, suas reflexões e práticas, bem como a presença dessas contribuições para a formação das docentes entrevistadas. Além disso, evidenciaram a influência da pedagogia freireana ao longo de sua formação e de sua práxis pedagógica.

Conclui-se que a pedagogia tão difundida e perpetuada nas obras de Paulo Freire, trouxe consigo um aparato intelectual para a inovação na educação, não só no cenário nacional, como também em outros países. Tanto é que o legado deixado por Freire por meio de suas obras, tem sido objeto de estudos no campo da educação e em outras áreas, já que seus escritos inspiram afinidade com a ciência de modo geral, visto que incentiva a prática do senso crítico, do despertar da cidadania, por meio da

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

liberdade para aprender a partir do seu cotidiano, dos conhecimentos prévios que o sujeito apresenta.

Suas obras são recomendadas como leituras que despertam o desenvolvimento intelectual, entretanto, este estudo aponta para um campo específico da educação, como a formação docente e prática pedagógica, limitando-se a este recorte que estabelecemos para este estudo, porém a contribuição de Paulo Freire no cenário acadêmico, podendo ser mais abrangente, a partir de outros pontos de vista e abordagens não contempladas neste estudo.

REFERÊNCIAS

CATUNDA, Marta Bastos; FORTUNATO, Ivan. Educar com o coração: um caminho sensível, possível da docência. **Revista Práxis Educacional**, v. 18, n. 49, e11528, 2022. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11528. Acesso em: 5 set. 2025.

COSTA, José Junio Souza da. A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica. **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia Faculdade Católica de Pouso Alegre**, v. 7, n. 18, 2015. Disponível em: https://www.theoria.com.br/edicao18/06182015RT.pdf. Acesso em: 05 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 19. ed. São Paulo: Olho d'água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MINAYO, Maria Cecilia de Sousa. *O desafio da pesquisa social. In*: MINAYO, Maria Cecilia de Sousa; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 9-27.

PARO, César Augusto; VENTURA, Miriam; SILVA, Neide Emy Kurokawa e. Paulo Freire e o inédito viável: esperança, utopia e transformação na saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.18, n. 1, e0022757, 2020. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11528. Acesso em: 05 set. 2025.

RICOEUR, Paul. **1913**. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007.

DOI: https://doi.org/10.47209/0c54mp40

SAUL, Alexandre; GIOVEDI, Valter Martins. A pedagogia de Paulo Freire como referência teórico metodológica para pesquisar e desenvolver a formação docente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.01, p. 211-233, 2016. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum. Acesso em: 05 set. 2025.

SCHIMIDT, Lawrence K. **Hermenêutica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em: 24/11/2025
Aceito em: 04/03/2026
Publicado em: 17/06/2026

Este conteúdo está licenciado sob uma Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0